

## **LICÇÃO Nº 5 – O DEUS FILHO**

Subsídio sendo elaborado por  
Inacio de Carvalho Neto,  
atualizado constantemente até 31/01/2026.  
E-mail do autor: [inacioneto@inaciocarvalho.com.br](mailto:inacioneto@inaciocarvalho.com.br)

### **Texto Áureo:**

**Mt 17.5b**

**Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo; escutai-o.**

### **Texto da Leitura Bíblica em classe:**

**Lucas 1.31,32,34,35; Mateus 17.1-8.**

**Lucas 1**

**31 E eis que em teu ventre conceberás, e darás à luz um filho, e pôr-lhe-ás o nome de Jesus.**

- Em teu ventre conceberás, e darás à luz um filho... Jesus (31). Aqui temos o anúncio da Encarnação. O Filho de Deus realmente se tornaria carne, seria concebido e nasceria de uma virgem. Neste Filho a divindade e a humanidade estariam unidas de maneira inseparável. O seu nome, Jesus, significa “Salvador” ou, mais literalmente, “Jeová salva”. E o equivalente grego do hebraico “Josué”. Lucas não joga com as palavras na etimologia do nome “Jesus”, como faz Mateus. Os seus leitores, sendo gentios, não teriam entendido o objetivo das palavras “porque ele salvará o seu povo dos seus pecados” de Mateus 1.21, por não conhecerem a relação etimológica entre as palavras “Jesus” e “salvar”.

**32 Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai.**

- Este será grande (32), no seu sentido mais elevado e verdadeiro. Deus é grande, e toda a grandeza verdadeira vem dele e é reconhecida por Ele. Barnes acredita que essa frase é uma referência direta a Isaías 9.5-6.6 Será chamado Filho do Altíssimo não quer dizer que Ele simplesmente “seria chamado” de Filho de Deus, mas é equivalente a “Ele não apenas será o filho de Deus, como também será reconhecido como tal”. Ele terá as marcas da divindade. Esta palavra hebraica era de uso comum, e literalmente equivalente a “Ele será o Filho do Altíssimo”. O trono de Davi, seu pai. Evidentemente, isto deixa claro que Maria era descendente de Davi.

- Como muitos poderão argumentar, é verdade que o direito de Jesus ao trono viria através de José, apesar de não ser o seu verdadeiro pai. Mas aqui se menciona a filiação, e não se menciona José. Além disso, deve-se observar que Lucas está escrevendo a partir do ponto de vista de Maria; e também que o seu interesse pelas relações humanas de Jesus está ligado à relação verdadeira, e não àquela que era considerada legal entre os judeus.

**34 E disse Maria ao anjo: Como se fará isso, visto que não conheço varão?**

- Como se fará isso? (34) Não se trata de uma pergunta como produto da dúvida, mas da perplexidade e da inocência. Ela não está dizendo “Não pode ser”, mas pedindo uma explicação sobre como isso pode ser, e como será feito. Uma comparação superficial da pergunta de Maria com a expressão de dúvida de Zacarias (1.18) faria com que ambas parecessem muito similares. Um olhar mais detalhado sobre as duas perguntas irá provar conclusivamente que elas não se assemelham nem em significado, nem em espírito.

- Zacarias perguntou: “Como saberei isso?”, querendo dizer, “Que sinal você vai me dar como prova de que isto irá acontecer?” Mas Maria perguntou “Como se fará isso?”, ou seja, que meios farão isso acontecer?

- Existe ainda outra diferença que deve ser observada. O milagre que foi prometido a Zacarias era um caso normal de cura divina, aliado a uma capacitação divina de uma mulher para dar à luz em idade avançada. Isto realmente era um milagre. Mas a maravilha que foi prometida a Maria continua confundindo a imaginação dos maiores pensadores da igreja em todas as gerações. E nada menos do que o mistério da Encarnação divina - Deus se tornou carne.

**35 E, respondendo o anjo, disse-lhe: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; pelo que também o Santo, que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus.**

- Descerá sobre ti o Espírito Santo (35). O anjo respondeu amavelmente a pergunta que tinha sido feita de forma tão inocente. A resposta não esclarece o mistério: somente indica o agente.

- O Espírito Santo, como agente de Deus Pai, toma o lugar de um marido de alguma maneira não explicada - e talvez inexplicável. A pureza sagrada desta resposta pode ser vista na sua totalidade somente quando comparada com algumas das lascivas histórias das “escapadas românticas” dos deuses gregos. Aqui, na resposta do anjo, podemos ver o poder procriativo da mulher na sua mais completa pureza, unido à onipotência de um Deus amoroso e santo. Vemos delicadeza, significado e mistério unidos nas palavras a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra. Esta “cobertura com a sombra do Altíssimo” possivelmente inclui tanto o milagre da concepção quanto a supervisão, o cuidado e a proteção contínuos de Maria pelo Espírito Santo.

- Será chamado Filho de Deus não se refere à eterna filiação do Cristo pré-encarnado, mas sim ao milagre da Encarnação. Como Deus tomou o lugar de um pai terreno, Jesus pode ser chamado Filho de Deus da mesma forma que um menino é chamado de filho de seu pai.

## **Mateus 17**

**1 Seis dias depois, tomou Jesus consigo a Pedro, e a Tiago, e a João, seu irmão, e os conduziu em particular a um alto monte.**

- Esse episódio representa uma das grandes crises da vida de Cristo. Junto com o Batismo e a Tentação, foi um momento de grande importância espiritual, registrado nos três Evangelhos Sinóticos (cf. Mc 9.2-8; Lc 9.28-36). Ele aconteceu seis dias depois (1). Lucas 9.28 diz “quase oito dias depois”, mas não existe nenhuma contradição aqui. Lucas está contando os dias que precederam e se seguiram ao episódio, enquanto Mateus e Marcos contam apenas os seis dias que se passaram entre os dois fatos.

- Depois do quê? Lucas diz “depois dessas palavras”. Isso nos leva de volta a dois importantes itens dos capítulos anteriores: 1) A confissão da obra messiânica e da divindade de Jesus, e 2) a previsão de Cristo sobre a sua paixão. Devemos nos lembrar de que enquanto Pedro se levantou magnificamente em resposta ao desafio da pergunta do Mestre: “E vós, quem dizeis que eu sou?”, sua reação ao anúncio da Paixão foi um miserável fracasso. Ele protestou dizendo que Cristo não deveria morrer. Ele falhou, assim como todos os outros discípulos, em compreender o significado e a necessidade de um Messias sofredor. É digno de nota os três Evangelhos Sinóticos começarem seus relatos enfatizando a semana que se passou entre a confissão e a transfiguração. G. Campbell pensa que “durante esse período houve uma sensação de desarmonia entre os discípulos e o Mestre”. E continua dizendo: “Aqueles seis dias devem ter sido os mais tristes da vida do Mestre; seis dias de silêncio, seis dias em que a sua solidão representou o fato supremo de sua jornada”. Mesmo como uma antecipação, Ele deveria caminhar sozinho para o Calvário.

- Qual foi o propósito da Transfiguração? Agora a resposta está clara. Ela deveria ser uma dupla confirmação: 1) da divindade de Jesus no momento em que os três discípulos tiveram uma visão de sua glória eterna, e 2) da importância e necessidade da Paixão. Esse último ponto aparece em Lucas, onde se afirma que o tópico da conversação com os dois visitantes celestiais era a sua “morte” que deveria se cumprir em Jerusalém (Lc 9.31). A palavra grega correspondente é *exodos*, que significa “uma partida” (“êxodo”). Portanto, ela inclui a sua crucificação, ressurreição e ascensão, que seria o clímax de seu ministério terreno.

Para a visão desse relato singular sobre a sua divindade e futura morte, Jesus escolheu os mesmos três discípulos que haviam testemunhado a cura da filha de Jairo (Mc 5.37). Mais tarde, Ele iria incluí-los em seu círculo mais íntimo - Pedro, e a Tiago, e a João (1) - no Jardim do Getsêmani.

- Agora Ele os havia levado a um alto monte. Embora o local tradicional da Transfiguração seja o Monte Tabor, na Planície de Esdraelom, provavelmente a melhor escolha teria sido um dos contrafortes do elevado Monte Hermom, o qual se projeta como uma sentinela solitária adornada por picos brancos na extremidade do Vale do Jordão. Esse local estaria próximo a Cesaréia de Filipe, onde Jesus se encontrava na ocasião anterior.

## **2 E transfigurou-se diante deles; e o seu rosto resplandeceu como o sol, e as suas vestes se tornaram brancas como a luz.**

- Ali Jesus transfigurou-se (2). O termo é *metamorphoo*, do qual se originou a palavra metamorfose. Além da passagem semelhante encontrada em Marcos 9.2, esta palavra só é encontrada em Romanos 12.2 (“transformai-vos”) e em 2 Coríntios 3.18 (“transformados”). A transformação da aparência de Jesus foi assim descrita: O seu rosto resplandeceu como o sol, e as suas vestes se tornaram brancas como a luz. Lucas não usa a palavra “transfigurou-se”, mas descreve o que se passou quase que exatamente com as mesmas palavras. Somente ele observa que foi enquanto Jesus estava orando que a Sua aparência se alterou. Existe uma sugestão de que a nossa transfiguração espiritual ocorre em nossos momentos de oração.

## **3 E eis que lhes apareceram Moisés e Elias, falando com ele.**

- Os três Sinóticos mencionam a visita surpresa de Moisés e Elias, que falaram com Jesus (3). Moisés representava a Lei, e Elias, os Profetas. Existem muitas passagens no Novo Testamento onde o Antigo Testamento é mencionado como “a lei e os profetas”. A implicação aqui é que o Antigo Testamento como um todo apontava em direção a Cristo e, especificamente, que tanto o

Pentateuco quanto os Profetas predisseram a morte expiatória do Salvador. Este fato precioso foi mostrado através da tipologia e do simbolismo da Lei (por exemplo, dos sacrifícios), e das declarações dos profetas (por exemplo, Isaías 53).

**4 E Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus: Senhor, bom é estarmos aqui; se queres, façamos aqui três tabernáculos, um para ti, um para Moisés e um para Elias.**

- Pedro ficou tão contente com a situação que desejou prolongá-la. Ele sugeriu que os discípulos podiam construir três tabernáculos (4) - tendas feitas com ramos de árvores - um para cada um deles: Jesus, Moisés e Elias. Podemos até simpatizar com os sentimentos do apóstolo. Era uma comunhão singular. Mas Pedro mostrou que a previsão da Paixão ainda não havia sido corretamente registrada em sua mente. Ele queria um Messias glorificado e não um Messias sofredor.

**5 E, estando ele ainda a falar, eis que uma nuvem luminosa os cobriu. E da nuvem saiu uma voz que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo; escutai-o.**

- Enquanto Pedro falava, uma nuvem luminosa os cobriu (5). Nesse caso, a nuvem sobre o Monte da Transfiguração tinha a finalidade de alertar os discípulos para que ouvissem a voz de Deus. Ela os lembraria da “coluna de fogo de noite” (Ex 13.22) que guiou os israelitas no deserto, assim como da glória Shekinah que habitava no Tabernáculo (Nm 9.15, 22) e no Templo (1 Rs 8.10). Foi em uma nuvem que Deus apareceu no Sinai (Ex 19.9).

- Da nuvem uma voz falava clara e distintamente confirmando a divindade de Jesus - Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo... e, silenciando Pedro, disse: escutai-o.<sup>44</sup> O problema de Pedro é que ele era rápido para falar e lento para ouvir. Infelizmente, sua tribo não desapareceu.

**6 E os discípulos, ouvindo isso, caíram sobre seu rosto e tiveram grande medo.**

- Dominados pela visão e aterrorizados pela voz, os três discípulos caíram sobre seus rostos (6). Isso pode sugerir que eles caíram da mesma forma que Saulo na estrada de Damasco (At 9.4) ou, mais provavelmente, que se prostraram em adoração. Nos dois casos, eles tiveram grande medo.

**7 E, aproximando-se Jesus, tocou-lhes e disse: Levantai-vos e não tendes medo.**

**8 E, erguendo eles os olhos, ninguém viram, senão a Jesus.**

- Mas o Mestre tocou-lhes com terno consolo, convidando-os a se levantar e não ter medo (7). Quando abriram os olhos ninguém viram, senão a Jesus (8). O valor dessa visão pode ser medido pelos seus permanentes resultados. Nenhuma experiência espiritual tem valor a não ser que seja capaz de deixar a pessoa com uma ampliada consciência da presença de Cristo. Quando os visitantes celestiais - a nuvem e a voz - desapareceram, os discípulos ficaram apenas com Jesus. Ele é a suprema necessidade de cada vida humana em todos os tempos.

### **Referências bibliográficas:**

- BAPTISTA, Douglas. **A Santíssima Trindade — O Deus Único Revelado em Três Pessoas Eternas.** Rio de Janeiro: CPAD, 2026.

- BAPTISTA, Douglas. **Lições Bíblicas: A Santíssima Trindade — O Deus Único Revelado em**

**Três Pessoas Eternas.** Rio de Janeiro: CPAD, 2026.

- **Bíblia Apologética de Estudo.** 2ª. edição. Editora ICP, 2006.
- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – Novo Testamento.** 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.
- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo.** 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.
- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake.** Editoras CPAD e Atos, 2009.
- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética.** Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.
- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento.** Editora Vida Nova, 2005.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **O Deus Filho.** Subsídio publicado no *site* <http://www.portalebd.org.br/>.
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento.** Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento.** Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **O Deus Filho.** Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês.** Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA, Euclides. **O Deus Filho.** Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.adlondrina.com.br>
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **O Deus Filho.** Subsídio publicado no *site* <http://abimaeljr.wordpress.com.br>
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe.** Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal.** Rio de Janeiro: CPAD, 2005.